Centro Universitário de Patos (UNIFIP)
Curso de Medicina
v. 7, n. 1, 2022, p. 244-256.
ISSN: 2448-1394

Journal of Medicine and Health Promotion

VIVÊNCIAS DA ENFERMAGEM NA TERAPIA INTENSIVA FRENTE À PANDEMIA COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

NURSING EXPERIENCES IN INTENSIVE CARE FACING THE COVID-19 PANDEMIC: INTEGRATIVE REVIEW

Maria Benigna de Lima Amorim
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
benignawy@gmail,com

Érica Surama Ribeiro César Alves
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
ericaalves@fiponline.edu.com

RESUMO
Objetivo: Descrever as vivências enfrentadas pelos profissionais de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva durante a pandemia de COVID-19.
Métodos: Revisão integrativa realizada na base de dados SciELO (Scientific Eletronic Library Online), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), de artigos publicados no período entre 2020 e 2021, com o emprego dos seguintes descritores: Infecções por Coronavírus; covid19; Pandemias; Sentimentos; Unidade de Terapia Intensiva.
Resultados: As vivências identificadas na literatura foram o medo do desconhecido e falta de equipamentos de proteção, cargas de trabalho abusivas, estresse e medo, falha na comunicação com o paciente, exaustão física e emocional.
Conclusões: Tais vivências impactavam na prática assistencial e na saúde psicoemocional dos profissionais de enfermagem. Contudo é notório a preparação dos profissionais com conhecimentos sobre: a nova doença COVID-19, pacientes críticos e o uso das novas tecnologias como também proporcionar um local de trabalho adequado.
Palavras-Chave: Infecções por Coronavírus. Covid19. Pandemias. Sentimentos. Unidade de Terapia Intensiva.

ABSTRACT
Objective: to describe the experiences faced by nursing professionals in the Intensive Care Unit during the COVID-19 pandemic.
Methods: Integrative review carried out in the SciELO (Scientific Electronic Library Online), Virtual Health Library (VHL), Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS), Nursing Database (BDENF) databases of published articles between 2020 and 2021; using the descriptors: Infections by Coronavirus, Covid-19, Pandemics, Feelings, and Intensive Care Unit.
Results: The literature identified experiences such as fear of the unknown and lack of protective equipment, excessive workloads, stress and fear, failure to communicate with the patient, physical and emotional exhaustion.
Conclusions: such experiences had an impact on the practice and on the psychological/emotional health of nursing professionals. However, it is easily perceived the

preparation of professionals with knowledge about the new COVID-19 disease, critical patients and the use of new technologies as well as providing an adequate workplace.
Keywords: Coronavirus Infections; Covid-19; Pandemics; Feelings; Intensive Care Unit.

1. Introdução

Atualmente, o mundo vivencia de forma alarmante uma pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, responsável pela síndrome de COVID-19. A doença pode apresentar desde infecções assintomáticas até quadros respiratórios graves ou, como denominam cientificamente, síndrome respiratória aguda grave (SRAG), podendo ser letal dependendo da gravidade do caso[1].

A COVID-19 conhecida como uma síndrome respiratória aguda grave provocada pelo novo coronavírus sars-cov-2 que registrou os primeiros casos em Wuhan, na China. Apresenta alta infectividade e trata-se de um vírus de disseminação maior que outros da mesma espécie, o sars-cov-2 se propagou rapidamente por diversos países[2].

Além de comprometimentos respiratórios a covid-19 pode causar danos a outros sistemas, dentre eles enfatiza-se o sistema cardiovascular, reações imunológicas e distúrbios inflamatórios a nível sistêmico. Sendo assim a vigilância hemodinâmica do paciente deve ser intensificada a fim de evitar ou minimizar maiores danos. A transmissão do vírus ocorre através de gotículas de saliva infectada que são passadas de pessoa a pessoa por meio de tosse, espirro, objetos compartilhados, toque e aperto de mão, superfícies contaminadas, entre outros. Por isso, o vírus possui um alto risco de transmissão em massa[3].

Em três de fevereiro de 2020 o vírus se propagou para o Brasil, que declarou a covid-19 uma emergência em Saúde Pública de importância nacional, e no dia 26 de fevereiro foi notificado o primeiro caso confirmado da doença no país[2].

Mesmo usando as medidas de prevenção, o vírus é devastador e vem disseminando-se em amplo espectro clínico, podendo variar de quadros assintomáticos a casos graves e fatais. Os sintomas mais comuns são febre, dificuldade respiratória, tosse seca, dispneia, coriza, dor de garganta, diarreia, falta de apetite, diminuição do olfato, cefaleia e mialgia[4].

Nos casos graves da doença o indivíduo acometido necessita de cuidados intensivos, sendo assim frente a demanda elevada de casos graves muitos pacientes necessitaram de vaga em leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI), principalmente pelo aporte ventilatório invasivo nos casos de síndrome respiratória aguda grave[1].

Os pacientes internados em UTI recebem um cuidado integral realizado por uma equipe multidisciplinar, recebem ainda o suporte ventilatório de acordo com a necessidade, procedimentos e técnicas invasivas para controle e estabilidade hemodinâmica, além de assistência direta de enfermagem a beira leito[5].

No âmbito nacional e internacional, todas as áreas em saúde têm sido afetadas, em especial os profissionais enfermeiros, que vivenciam diariamente situações negativas, principalmente em decorrência da iminência da contaminação e óbitos de si e de seus pares[6]. Diante do contexto, os profissionais da área de saúde que se destacam pelo enfrentamento da covid-19 são os profissionais da enfermagem, que prestam uma assistência especializada nos serviços públicos e privados, sendo essenciais e considerados a peça-chave na estrutura das profissões em saúde. No mundo, segundo um relatório recente da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Conselho Internacional de Enfermeiros (*International Council of Nurses* – ICN), existem cerca de 28 milhões de profissionais de Enfermagem[7].

No Brasil, há mais de 3 milhões de profissionais, que estão presentes nas esferas federais, estaduais e municipais em todas as estruturas organizacionais do sistema de saúde: hospitais, ambulatórios, clínicas, unidades de saúde da família, unidades de pronto atendimento, serviço de atendimento móvel de urgência, entre outros[8].

Na Enfermagem, além do desafio do combate ao coronavírus, ainda enfrenta condições adversas tais como: baixos salários, condições de trabalhos não favoráveis e a falta do reconhecimento de alguns setores pelos profissionais nela inserida. Neste cenário pandêmico, a nova política em saúde rever o tipo de "classe desvalorizada" para protagonista da luta contra o novo Coronavírus, entretanto, toda esta ascensão tem "um preço" a ser pago que será os novos desafios a serem enfrentados, tais como o aumento de óbitos entre os profissionais de enfermagem[7].

Diante de um contexto tão rápido e assustador, sem precedentes, durante a pandemia do novo coronavírus, vários profissionais vivenciaram diversos desafios, a exemplo da superação de medos, enfrentar várias horas de trabalho, bem como daqueles profissionais que tiveram sua primeira experiência de trabalho em meio ao caos e urgência de contratações emergenciais para suprir a demanda de trabalho. Dessa forma, questiona-se: quais as vivencias enfrentadas pelos profissionais de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva durante a pandemia do COVID-19?

Dessa forma, diante da escassez na literatura científica acerca da temática em evidência surge o interesse no assunto para que se possa aprofundar o entendimento relacionado à atuação dos profissionais de enfermagem no contexto pandêmico da terapia intensiva direcionada às vítimas da covid-19.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura acerca das vivências da enfermagem na terapia intensiva frente a pandemia da covid-19. Este tipo de revisão viabiliza ao pesquisador, o estudo do conhecimento já publicado referente ao tema, além

de, proporcionar o posicionamento criticamente e apresentar as evidências do tema em estudo[9]. Para esta revisão, foram cumpridas as seguintes etapas:

1ª etapa – Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa. Foi proposto a enfermagem no contexto da pandemia do covid-19, sendo a questão norteadora: "Quais as vivências enfrentadas pelos profissionais de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva durante a pandemia do COVID-19?". Optou-se pela busca de literatura científica nas bases de dados: Scielo (Scientific Eletronic Library Online), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Google Acadêmico, utilizando os seguintes termos: Covid-19; Cuidado de enfermagem; Sentimentos e; Unidade de Terapia Intensiva, agrupados pelo operador *booleano* "AND". Tais descritores fazem parte da coletânea de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

2ª etapa – estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão. Critérios de inclusão: artigos online, disponíveis na íntegra; redigidos nos idiomas português publicados no recorte temporal entre 2020 e 2021. Os critérios de exclusão foram artigos repetidos em mais de uma base de dados, periódicos não relacionados à enfermagem brasileira e artigos não científicos.

3ª etapa – Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados. Foram realizadas as leituras dos resumos, palavras-chave e títulos das publicações, bem como a organização dos estudos pré-selecionados.

4ª etapa – Categorização dos estudos selecionados. Foi realizada uma leitura de forma detalhada e exaustiva de cada texto, assegurando que os textos estudados não fugissem do tema proposto. Após análise dos critérios e aplicação dos filtros de seleção, selecionou-se 87 artigos; destes foram excluídos os que fugiram dos critérios de inclusão, ou não contribuírem para a pesquisa da forma esperada, sendo selecionadas 10 artigos para a amostra.

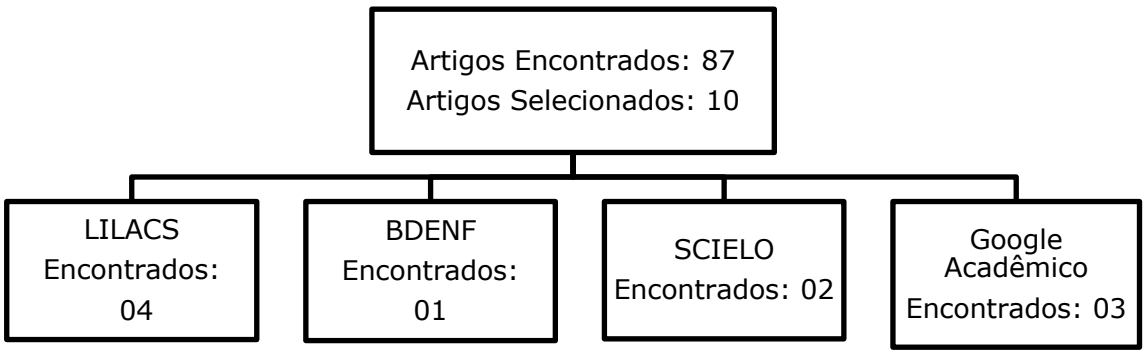
5ª etapa – Análise e interpretação dos resultados. Para a identificação dos resultados, utilizou-se um quadro para análise dos dados extraídos do estudo, configurando autor/ano, título, objetivo, método e resultados. Diante da análise emergiram 02 categorias para discussão.

6ª etapa – traz a apresentação da revisão e síntese do conhecimento.

3. Resultados

Por meio da figura 1, é possível verificar a distribuição inicial dos artigos científicos encontrados nas bases de dados da SciELO, BDENF, LILACS e Google Acadêmico, conforme mostrado abaixo:

Figura 1 – Resultados da busca nas bases de dados



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2022)

Os resultados foram divididos em duas categorias sendo elas: Categoria A – Medo do desconhecido e falta de equipamentos de proteção individual e Categoria B – Desgaste físico, emocional e psicológico dos profissionais de enfermagem na Unidade de terapia Intensiva. O quadro 1 mostra os artigos utilizados para revisar a literatura com o extrato dos artigos selecionados, mostrando as seguintes variáveis: autor/ano, título, objetivo, método e resultados.

Quadro 1 – Síntese dos artigos selecionados

Ano	Título	Método	Resultados
2021	Assistência de enfermagem em terapia intensiva ao paciente com Covid-19: um relato de experiência	Estudo descritivo, observacional com abordagem, qualitativa e transversal do tipo relato de experiência.	Apreensiva com a demanda de internações; imensa pressão em cima da equipe da UTI para agilizar as internações, lotação da UTI, adequação a mudança de vários protocolos rotineiros da UTI, exaustão psicológica e medo de se contaminar, dificuldade de manipular o paciente com tanta vestimenta (EPI's) causando calor, dor e ferimentos, poucos com experiência em UTI e carga horária extensa.
2021	Adversidades vivenciadas por profissionais de enfermagem em unidades de terapia intensiva em tempos de covid-19	Pesquisa descritiva e exploratória, de abordagem qualitativa	Entre as adversidades, houve destaque para: medo do desconhecido, a falta de equipamentos de proteção individual e de suporte, o que afetou diretamente diversas dimensões, inclusive a psicoemocional entre os trabalhadores.
2020	A atuação do enfermeiro em unidade de terapia intensiva na pandemia de COVID-19: relato de experiência	Estudo descritivo, narrativo, do tipo relato de experiência.	Agravamento clínico dos pacientes, internação prolongada e a dificuldade na recuperação deles. Assim, os profissionais vivenciaram a angústia e um sentimento de incapacidade diante o cuidado aos pacientes com COVID-19. O trabalho de enfermagem no cuidado aos pacientes críticos é gerador de sofrimento psíquico. No contexto que vivenciamos, de isolamento social e de pressão nos serviços de saúde, se intensifica os sentimentos de tristeza e abandono tornando-os mais suscetíveis ao sofrimento psíquico.

2020	Preditores da síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem de unidade de terapia intensiva durante a pandemia da COVID-19	Estudo descritivo, de caráter transversal e abordagem quantitativa.	Observou-se uma prevalência da síndrome em 25,5% da população analisada. Verificou-se que os seguintes preditores se mostraram associados ao nível de 25%: idade, estado conjugal, tipo de vínculo profissional, tempo de trabalho na instituição, realizar hora extra, costumar dobrar turno, possuir outro trabalho remunerado, como considera a carga horária de trabalho.
2021	Vivência de enfermeiros que atuam na Unidade de Terapia Intensiva com pacientes infectados pela COVID-19	Pesquisa qualitativa fundamentada na fenomenologia social de Alfred Schütz	Adaptando-Se ao Novo Modo de Cuidar em Unidade de Terapia Intensiva; Convivendo com Situações Que Interferem na Saúde Física e Mental; Projetando a Vida Profissional Após a Pandemia (vivenciar a pandemia da COVID-19 estimulou os enfermeiros a desejarem ampliar seus conhecimentos teóricos e práticos na área da enfermagem).
2021	O profissional enfermeiro frente ao processo de morte na unidade de terapia intensiva em meio à pandemia da covid 19: revisão integrativa	Revisão integrativa da literatura, com abordagem teórico reflexivo	A necessidade de um ambiente próprio para a discussão sobre morte nos Hospitais, e em especial na Unidades de Terapia Intensiva, o preparo do profissional de como enfrentá-la, a situação é dolorosa, tendo em vista a necessidade de um apoio psicológico, e estratégias mais elaboradas para melhor entendimento do profissional com a morte.
2021	Vivência de enfermeiros em unidade de terapia intensiva destinada a pacientes com COVID-19: relato de experiência.	Relato de experiência, do tipo descritivo, com abordagem qualitativa.	Remodelação da gestão de trabalho. Necessidade de preparação dos profissionais com conhecimentos sobre: a nova doença, pacientes críticos e o uso das novas tecnologias como proporcionar um local de trabalho adequado, preparação dos profissionais enfermeiros no quesito psicológico para tua atuação.
2021	O impacto da COVID-19 na rotina da enfermagem na Unidade de terapia intensiva (UTI)	Revisão bibliográfica de abordagem descritiva e qualitativa	O aumento das medidas de prevenção e segurança dos pacientes e profissionais; Adaptação da UTI para o atendimento exclusivo de pacientes com COVID-19; aumento de treinamentos para prevenção e tratamento da COVID-19; falta de conhecimento sobre o tratamento e prevenção, o estresse, medo, ansiedade, angústia, falta de leitos de UTI, equipamentos médicos hospitalares e insumos.
2021	Dilemas vividos pela equipe de enfermagem no cuidado ao paciente com COVID-19 na UTI: Revisão integrativa	Revisão integrativa	Falta de enfermeiros capacitados e especializados em terapia intensiva; Desgaste físico, emocional e psicológico dos profissionais de enfermagem; Limitação de comunicação e contato com os pacientes; Extensão de perdas de vida e lidar com más notícias; Aumento da carga de trabalho; Má gestão e escassez de EPIs.
2021	Covid-19: Efeitos da pandemia no surgimento de quadros psiquiátricos entre enfermeiras de Unidade de Terapia Intensiva.	Revisão integrativa	Fatores de desordem emocionais entre enfermeiros: o perfil do paciente ao qual a assistência é prestada. A alta gravidade, e velocidade de deterioração da doença Covid-19 e o alto grau de transmissividade. Necessidade do uso de EPIs, por tempo prolongado. Medo de contrair a doença e contaminar seus familiares. Questões de ordem estrutural, como falta de suprimentos de insumos, infraestrutura hospitalar e falta de experiência profissional são importantes pontos geradores dos mais diversos quadros de depressão, ansiedade, estresse emocional e psicológico, além de medo, raiva e frustração.

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2022)

4. Discussão

A partir dessa análise, apreenderam-se 02 categorias: medo do desconhecido e falta de equipamento proteção individual e desgaste físico, emocional e psicológico dos profissionais de enfermagem.

Categoria A: Medo do desconhecido e falta de equipamentos de proteção individual

Após o início da pandemia de COVID-19, o grande desafio da equipe de enfermagem da UTI foi a falta de conhecimento sobre tratamento e prevenção do novo coronavírus. A enfermagem se deparou com um sistema de saúde precário, atendendo grande demanda de pacientes infectados com quadros de média a alta complexidade, sem o devido conhecimento sobre esta patologia[10].

A morte pela COVID 19 nos últimos tempos constitui uma grande ameaça mundial, além da doença não ter tratamento efetivo, não tem cura e é fortemente transmissível. Esta realidade fez com que o luto se transforme em dor, sofrimento dos familiares assim como dos profissionais da saúde, em especial dos enfermeiros de Unidade de Terapia Intensiva[8,11].

Entre as vivencias dos profissionais de enfermagem em unidades de terapia intensiva frente a pandemia de COVID-19, houve um importante destaque para o medo do desconhecido, assim como a falta de equipamentos de proteção individual e de suporte. Apesar de os profissionais de enfermagem, em geral, estarem acostumados a lidar com situações de estresse, o cenário pandêmico emergiu como algo novo, por vezes caótico, o que afetou diretamente diversas dimensões, inclusive a psicoemocional entre os trabalhadores[12-13].

Os profissionais de saúde, estão descritos como a parcela da população mais afetada psicologicamente, tendo em vista que experimentam fatores estressores e por estar na linha de frente no combate à doença, ainda ressalta que em meio a pandemia, em conflito com o desgaste físico e mental, trabalhar com ética e responsabilidade é uma tarefa árdua, além de várias situações de morte e sobrecarga de trabalho que abalam consideravelmente o profissional, isso de fato corrobora com o que foi vivenciado na experiência[14].

Durante a pandemia da Covid-19 a enfermagem precisou se adequar a mudança de vários protocolos que eram rotineiros da UTI, mas isso não ocorreu de maneira gradativa, todos os dias surgiam novos protocolos que eram implementados durante a prática profissional na UTI, e os treinamentos aconteciam apenas quando possível. Tudo isso acontecia ao mesmo tempo que a demanda por leitos de UTI aumentava, o número de leitos não era suficiente para atender a população, e o número de funcionários cada vez

mais reduzido em virtude do afastamento de funcionários que se encontravam nos grupos de risco[15-16].

Uma das grandes mudanças na rotina da UTI está ligada diretamente a assistência de enfermagem, nesse contexto, entende-se que o profissional de saúde teve que manter-se durante todo o tempo paramentado, impedindo com isso que o paciente conheça o profissional que está por trás da paramentação. A equipe de enfermagem com métodos ativos e inovadores, mudou a identificação de seus profissionais por meio de crachás de tamanho maior, permitindo ao paciente, visualizar com facilidade o profissional que está prestando assistência[10].

O contexto assistencial aos pacientes em UTI, muitas vezes é desafiador pois, são ambientes com ruídos, alarmes e de procedimentos invasivos constantes, somando-se ao fato de que a estruturação destes ambientes pautados na burocracia e na despersonalização dos pacientes, são limitadores na implementação de políticas voltadas à humanização[17].

Ainda na perspectiva do medo, as equipes de enfermagem vivenciam o receio contínuo de contaminar a si e a seus familiares. Este sentimento está dificultando a própria assistência aos pacientes, inclusive mediante os afastamentos e as desistências do trabalho entre os funcionários, o que leva a uma sobrecarga para os que permanecem. O medo é potencializado pela falta de estrutura e de materiais adequados, especialmente os Equipamentos de Proteção Individual (EPI). Logo, os profissionais apontaram para a urgência de tê-los em quantidade e qualidade suficientes. Se faz importante lembrar que profissionais de saúde que atuam na assistência aos pacientes graves com COVID-19 já estão expostos de forma direta e contínua a distintos riscos ocupacionais, que foram potencializados diante da pandemia deflagrada em 2020. Portanto, continuaram sendo mais vulneráveis ao adoecimento físico e psicológico do que a população em geral[14].

Durante os procedimentos toda a equipe precisava estar devidamente paramentada com máscara N95, macacão que era fornecido pelo hospital e obrigatório dentro da UTI por cima da roupa privativa, avental impermeável, óculos de proteção, viseira, touca descartável e luva de procedimento. Neste momento, todos paramentados adequadamente, observou-se a dificuldade de manipular o paciente com tanta vestimenta, onde a agilidade precisa permanecer e a equipe precisou se adequar, muitos reclamavam do calor, da sensação de sufoco que máscara N95 provocava e principalmente da dor e dos ferimentos causados pelo uso recorrente dos EPIs[15].

Há preocupação acerca da escassez e/ou inadequação dos EPI, somada à exposição de profissionais dos grupos de risco que não obtiveram respaldo para o afastamento das atividades de trabalho. Enfermeiras que participaram da pesquisa afirmaram que má gestão de material de proteção individual tem sido um ponto negativo dessa situação pandêmica, causando um transtorno na assistência ao paciente com COVID-19 e que a

aquisição insuficiente e inadequada de EPIs de acordo com os protocolos existentes, tem causado ansiedade[18].

Enfermeiros com especialização declararam ter menos medo de cometer erros e tinham um maior conhecimento comparados a enfermeiros generalistas[15].

CATEGORIA B: Desgaste físico, emocional e psicológico dos profissionais de enfermagem na Unidade de terapia Intensiva.

A enfermagem está na linha de frente dos atendimentos nos casos de Covid-19, sendo os únicos que permanecem 24 horas ao lado do paciente, estando, portanto, mais susceptíveis à infecção pelo novo Coronavírus e a desencadearem transtornos de ordem emocional em decorrência do trabalha. Os enfermeiros da linha de frente enfrentam uma enorme carga de trabalho, fadiga de longo prazo, ameaça de infecção e frustração com a morte de pacientes de quem cuidam. À medida que a pandemia avança, os sistemas de saúde ficam sobrecarregados gerando uma sobrecarga ainda maior junto aos enfermeiros de Unidades de Terapia Intensiva, levando a uma grande pressão psicológica sobre esses profissionais no cuidado de pacientes gravemente enfermos com Covid-19[18].

Esses são fatores que podem inclusive aumentar o risco de desenvolvimento de doenças psicossociais, como a Síndrome de Bournout em que o indivíduo passa por um esgotamento físico, mental e emocional, levando-o a mudanças comportamentais que podem comprometer a sua vida enquanto ser humano e profissional[19].

A pandemia trouxe um maior reconhecimento para a enfermagem quanto à sua atuação. Por outro lado, há uma desvalorização da categoria, decorrente das longas jornadas de trabalho sem equivalência salarial, inadequação de infraestrutura, más condições de trabalho e escassez de EPIs. Esses desafios existentes, somados a atual situação enfrentada pelos profissionais atuantes na linha de frente, geram o risco de desenvolver problemas psicológicos[12,20-23].

A gravidade do paciente com COVID-19 levou ao desgaste físico que impacta o emocional. A incerteza em relação ao cuidado dos pacientes com COVID-19 gerou medo de contaminação, afetando sua saúde mental além de vivenciar o adoecimento de colegas de trabalho isso contribuiu com o desgaste emocional, segundo os enfermeiros. O fato de os familiares manterem o distanciamento social e não estarem presentes junto aos pacientes graves com COVID-19 também foi considerado fator gerador de desgaste emocional para os enfermeiros[21].

Mesmo com o protocolo estabelecido para selecionar os pacientes, nem sempre foi possível a internação, uma vez que vários pacientes apresentavam o mesmo quadro e a UTI disponibilizava de poucos leitos para admissão, logo, realizava-se uma triagem criteriosa e uma discussão entre a equipe multidisciplinar para definir as internações e a

disponibilidade de leitos. Além disso, observou-se também que com a demanda por leitos de UTI em alta, os critérios ficaram rigorosos, e as dificuldades para definir quem irá ocupar um leito de UTI aumentaram. Muitos profissionais se sentiam angustiados em ter que definir isto, em meio à vários pacientes com a mesma sintomatologia, a equipe de enfermagem ficava cada vez mais apreensiva, e a angústia no olhar dos profissionais era evidente[24].

A pandemia da COVID-19 deixou claro que o ser humano é tão vulnerável quanto a folha de uma árvore que cai no outono, o vírus tem assolado o mundo tirando a vida de milhões de pessoas, e houve a procura dos sistemas de saúde, e os pacientes admitidos na UTI, são mantidos em constante vigilância e monitorização e o medo de suas famílias de perde-los tornou-se evidente, a pandemia de COVID-19, trouxe muitas questões sobre a morte, mas também sobre a condição psicológica das famílias, pacientes e profissional[8].

Os sentimentos vivenciados pelos enfermeiros e confirma a sobrecarga de trabalho do enfermeiro e o comprometimento técnico, podendo dessa forma colaborar para o desequilíbrio emocional destes profissionais, o surgimento da pandemia de COVID-19 corroborou com esta situação, que se originou em drásticas mudanças nas relações de trabalho e na vida social e fez com que estes profissionais ficassem mais vulneráveis a este tormento[25], uma vez que que alterou toda a dinâmica assistencial e foi impactada por inúmeros desafios[25].

5. Conclusão

O cenário pandêmico do coronavírus marcou a história da humanidade e teve implicações diretamente na vida das pessoas, além de trazer consigo uma importante sobrecarga aos profissionais de saúde. A equipe de Enfermagem tem destaque nesse enfrentamento ao COVID-19 por estar na linha de frente, pois estão diretamente ligados com as ações de cuidado das práticas assistenciais, treinamentos, remodelação da gestão de trabalho, sendo atingida de diferentes maneiras nos âmbitos físico, psicológico e social. Essa situação se torna mais complexa na UTI, tendo em vista que já é um ambiente com grande carga psicológica.

Conclui-se que o cenário pandêmico foi um marco de muitos desafios para toda população, de forma nunca vista antes, evidenciando-se a equipe de enfermagem da UTI, a falta de conhecimento sobre o tratamento e prevenção, o estresse, medo, ansiedade, angústia, falta de leitos de UTI, equipamentos médicos hospitalares e insumos básicos, ainda representam um obstáculo enorme que a enfermagem e outros profissionais da saúde estão superando com muita dedicação e resiliência.

Referências

1. Moreno-Mulet C, Sansó N, Carrero-Planells A, López-Deflory C, Galiana L, García-Pazo P, Borràs-Mateu MM, Miró-Bonet M. O impacto da pandemia de COVID-19 nos profissionais de saúde da UTI: A Estudo de Métodos Mistos. Revista Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública [Internet]. 2021 [acesso em: 17 jul 2021]; 18(17):9243. Disponível em: https://doi.org/10.3390/ijerph18179243
2. Ferrari F. COVID-19: dados atualizados e sua relação com o sistema cardiovascular. Arquivos Brasileiros de Cardiologia [Internet]. 2020 [acesso em: 20/08/2020]; 114(5): 823-826. Disponível em: https://doi.org/10.36660/abc.20200215
3. Anvisa. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Nota Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA Nº 04/2020 – 25/02/2021: Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (SARS-cov-2). Brasília-DF, 2020 [acesso em: 13 abr 2020]. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/notas-tecnicas/nota-tecnica-gvims_ggtes_anvisa-04_2020-25-02-para-o-site.pdf
4. Brasil. Ministério da Saúde. Painel de Controle Coronavírus Brasil. [acesso em: 13 abr 2020]. Disponível em: https://covid.saude.gov.br/
5. Moreira RS. COVID-19: unidades de terapia intensiva, ventiladores mecânicos e perfis latentes de mortalidade associados à letalidade no Brasil. Cadernos de Saúde Pública [Internet]. 2020 [acesso em: 21/08/2020]; 36(5). Disponível em: https://doi.org/10.1590/0102-311X00080020
6. Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus). Brasília (DF): OPAS; 2020 [acesso em: 02 dez 2020]. Disponível em: https://www.paho.org/bra/covid19/
7. World Health Organization (WHO). State of the world's nursing. OMS; 2020 [acesso em: 02 dez 2020]. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331673/9789240003293-eng.pdf
8. Silva CPG, Silva VC, Britto PF, Jesus D, Wermelinger V, Vilella RR. Atividades Educacionais para uso adequado de equipamentos de proteção individual em hospital federal de referência. Enfermagem em Foco [Internet]. 2020 [acesso em: 09 ago 2020]; 11(1) Especial: 228-233. Disponível em: https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.ESP.3630
9. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein (São Paulo) [Internet]. 2010 [acesso em: 10 mar 2022]; 8(1)102-106. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134
10. Costa ENF, Soares IS, Branco FM, Campos DMS, Benjamin APSC, Rodrigues AC, Fagundes ACAR. Vivência de enfermeiros em unidade de terapia intensiva destinada a pacientes com COVID-19: relato de experiência. Global Academic Nursing Journal

[Internet]. 2021 [acesso em: 17 fev 2022]; 2(3). Disponível em: https://dx.doi.org/10.5935/2675- 5602.20200153

11. Pereira BA, Silva DL, Gremo GM, Souza LA, Almeida CG. O profissional enfermeiro frente ao processo de morte na unidade de terapia intensiva em meio à pandemia da covid 19: revisão integrativa. Revista saúde em Foco. 2021; 12: 318-329.
12. Aires AIBE, Freire LFO, Souza SV, Silva MDO, Araújo DP, Nunes MJM, Silva JCS, Fernandes AWN, Leal DCL, Lima IPC. COVID-19: Efeitos da pandemia no surgimento de quadros psiquiátricos em Enfermeiros de Unidade de Terapia Intensiva. Revista Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento [Internet]. 2021 [acesso em: 26 abr 2022]; 10(15): e125101522749. Disponível em: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i15.22749
13. Góes FGB, Silva ACSS, Santos AST, Pereira-Ávila FMV, Silva LJ, Silva LF, Goulart MCL. Adversidades vivenciadas por profissionais de enfermagem em unidades de terapia intensiva em tempos de covid-19. Revista Baiana De Enfermagem [Internet]. 2021 [acesso em: 16 dez 2021]; 36: e45555. Disponível em: https://doi.org/10.18471/rbe.v36.45555
14. Marques ACC, Vasconcelos EL, Camasseto I, Silva RRSM, Bernardo THL. Dilemas vividos pela equipe de enfermagem no cuidado ao paciente com COVID-19 na UTI: Revisão integrativa. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento [Internet]. 2021 [acesso em: 25 mar 2022]; 10(12): e417101220296. Disponível em: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i12.20296
15. Freitas RF, Barros IM, Miranda MAF, Freitas TF, Rocha JSB, Lessa AC. Preditores da síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem de unidade de terapia intensiva durante a pandemia da COVID-19. Jornal Brasileiro de Psiquiatria [Internet]. 2021 [acesso em: 15 fev 2022]; 70: 12-20. Disponível em: 10.1590/0047-2085000000313
16. Souza TM de, Lopes GS. Assistência de enfermagem em terapia intensiva ao paciente com Covid-19: um relato de experiência. Revista Eletrônica Acervo Enfermagem [Internet]. 2021 [acesso em: 10 fev 2022]; 9: e6118. Disponível em: https://doi.org/10.25248/REAenf.e6118.2021
17. Oliveira WKD, Duarte E, França GVA, Garcia LP (2020). Como o Brasil pode conter a COVID-19. Epidemiologia e Serviços de Saúde [Internet]. 2020 [acesso em: 10 fev 2022]; 29(2): e2020044. Disponível em: https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000200023
18. Nunes MR. A atuação do enfermeiro em unidade de terapia intensiva na pandemia de COVID-19: relato de experiência. Revista Eletrônica Acervo Saúde [Internet]. 2020 [acesso em: 20 mar 2022]; 12(11): e4935. Disponível em: https://doi.org/10.25248/reas.e4935.2020.

19. Pereira J, Lima KMSG, Santos SMM dos, Silva AC da, Silva ADA da, Farias PA de, Souza SJG de, Santos HJ dos. Os desafios da enfermagem no enfrentamento ao Covid-19. Brazilian Journal of Development [Internet]. 2021 [acesso em: 20 ago 2022]; 7(2): 14839-14855. Disponível em: 10.34117/bjdv7n2-215
20. AGRIPINO AKA, Sousa MNA. Estresse em trabalhadores da atenção primária à saúde em tempos de pandemia do sars-cov-2. Temas em Saúde. 2022;22:113-135.
21. Cesário JMS, Flauzino VHP, Mejia JVC, Hernandes LO, Gomes DM, Vitorino PGS. O impacto da COVID-19 na rotina da enfermagem na Unidade de terapia intensiva (UTI). Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento [Internet]. 2021 [acesso em: 17 jul 2021]; 5(2): 175-187. Disponível em: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/saude/rotina-da-enfermagem
22. Brasil AQ, Brasil VQ, Brasil AQ, Sousa MNA. Transtorno ansioso e depressivo no contexto da pandemia do Sars-Cov-2: relato de experiência em unidade básica de saúde à luz do Arco de Maguerez. Revista Brasileira de Educação e Saúde. 2022:11(2).
23. Batista CR, Sousa MNA. Transtorno de Estresse Pós-Traumático e Pandemia de Covid-19: manifestações psíquicas em usuários de uma UBS do município de Teixeira - PB. Conjecturas. 2022; 22:1007-1022.
24. Conz CA, Braga VAS, Vasconcelos R, Machado FHRS, Jesus MCP, Merighi MAB. Experiências de enfermeiros de unidade de terapia intensiva com pacientes com COVID-19. Revista da Escola de Enfermagem da USP [Internet]. 2021 [acesso em: 14 fev 2022]; 55: e20210194. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0194
25. Gomes RNF, Sousa MNA. Gestão hospitalar em tempo de pandemia: dificuldades e estratégias de enfrentamento. Bioethics Archives, Management and Health. 2021;1(1):89-101.